![e-folio B [NOVO]]()

**UC: Iniciação à Museologia– 31067**

**António José Estêvão Cabrita, Nº 1002404 Maio 2012**

Um museu é um espaço privilegiado para transmitir valores, conhecimentos e emoções, “um organismo cultural ao serviço da comunidade”[[1]](#footnote-1). Para tal, uma das suas vertentes funcionais, a mais visível, é a exposição das suas colecções.

Uma exposição museológica pretende dar a conhecer ao público, num determinado cenário, uma determinada realidade, um conjunto de factos e de circunstâncias e, para isso, de acordo com os seus objectivos sociais, sejam eles culturais, educacionais ou lúdicos, deverão possuir um discurso, criar um diálogo e criar uma ligação ou empatia com os que a visitam e apelar aos que ainda não a visitaram. Trata-se de uma relação dos sentidos. As peças expostas necessitam de dialogar ente si e com o visitante, de contar uma história, como se de uma produção visual ou encenação teatral se tratasse e, é disso de que afinal se trata.

Na exposição, o visitante apesar de percorrer pelos seus meios o espaço físico, as imagens, e porventura o som, as galerias e todos os cenários propositadamente criados sucedem-se ao espectador, tal como num filme. Possuem um ritmo, um peso palpável, discursam, dialogam, legendam-se, cativam, transmitem ideias e conhecimentos, sensações e emoções. É um acto comunicacional, visual por excelência que, invoca os sentidos e interfere com eles, altera o estado cognitivo do visitante que à saída é já diferente do que entrou.

Em todos os actos comunicacionais a estrutura da mensagem deve ser cuidada, relatar de forma fiel e objectiva o seu conteúdo para que o seu interlocutor dela tenha a mais absoluta apreensão. Deve ser coerente e os objectos patentes na exposição para isso devem contribuir, pois são eles o conteúdo da mensagem e por isso devem obedecer a um determinado ritmo e guião para evitar desvios ou discursos paralelos.

Os tratados e as recomendações internacionais bem como a legislação nacional aplicável assim o pretendem e reforçam a ideia, como é o caso da Lei-Quadro dos Museus de 2004, nos seus artigos 39º e 40º[[2]](#footnote-2).

Das imagens disponibilizadas resultam situações perfeitamente distintas, em que na imagem A o discurso apresentado não é claro nem ordenado, a julgar pelo modo desalinhado como as peças estão expostas, não aparenta conter uma mensagem funcionando apenas como um expositor de obras de arte sob nenhum critério. Pelo contrário, a imagem B, estrutura-se num cenário preparado, criterioso, que destaca as peças e estas entram num diálogo dando-se a conhecer aos observadores pela contemplação.

Como exemplo de uma exposição é criteriosamente cuidada e planificada é, no Museu Nacional de Arte Antiga, *O Virtuoso Criador[[3]](#footnote-3)* que dá a conhecer a obra artística de Machado de Castro, o escultor da célebre estátua equestre de D. José I que se encontra na Pr. do Comércio em Lisboa.

Assim, a frase do Dr. João Couto, enunciadora das regras da museologia, não podia ser mais actual e assertiva, ao contribuírem para que a mensagem transmitida seja mais clara e o ruído seja o menor possível:

"expor sem a preocupação da quantidade; expor exclusivamente o que é bom; expor em boas condições de defesa e de boa visibilidade das obras; expor em condições de comodidade para o visitante; se possível expor segundo critério didáctico".

**Bibliografia**

ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz - *INICIAÇÃO À MUSEOLOGIA*. Lisboa: Universidade Aberta, 1993.

**Webgrafia**

Instituto dos Museus e da Conservação [Em Linha]. *Legislação*. [Consult. 27-05-2012]. Disponível em http://www.imc-ip.pt/pt-PT/recursos/legislacao/ContentDetail.aspx

Museu Nacional de Arte Antiga [Em linha]. [Consult. 27-05-2012]. Disponível em <http://mnaa.imc-ip.pt/pt-PT/destaques/ContentDetail.aspx?id=552>

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Item Notas** | **Área** | **Nota** | **Percentagem** | **A suas opiniões** |
| [TrabalhoE-fólio B](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2158271) | Avaliação electrónica | 4,00 | 100,00 % |  |
| AgregaçãoE-fólios | Avaliação electrónica | 8,00 | 100,00 % |  |
| [TrabalhoP-fólio](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2158261) | Avaliação Contínua | - | - |  |
| AgregaçãoPontos acumulados | Avaliação Contínua | 8,00 | 40,00 % |  |

1. ROCHA-TRINDADE, 1993: 139 [↑](#footnote-ref-1)
2. IMC. Lei-Quadro dos Museus Portugueses, nº 47/ 2004 de 19 de Agosto [↑](#footnote-ref-2)
3. Exposição patente até 30-09-2012 a decorrer no MNAA, com reportagem transmitida pela RTP2 em 27 de Maio no programa *Câmara Clara*, brevemente disponível em http://www.rtp.pt/programa/tv/p28553 [↑](#footnote-ref-3)